

Uma experiência criativa e inclusiva: criação, produção e animação coletiva de história

Ana Luisa Anker

CONTEXTO: CECCO IBIRAPUERA



Instalações do Cecco, no Parque do Ibirapuera, São Paulo

A oficina descrita a seguir foi realizada no CECCO, Centro de Convivência e Cooperativa Ibirapuera, serviço público coordenado pela Secretaria Municipal da Saúde. Sediado num casarão dentro do Parque do Ibirapuera, o CECCO constitui-se em local de encontro de frequentadores do parque aos quais é oferecido um amplo leque de atividades: caminhadas, aulas de Dança Circular, Lian Gong, Xiang Gong, Tai Chi Pai Lin, Tai Ji Qi Gong, Dança do Ventre, Meditação, Colóquios Culturais, aulas de alongamento, de arte em tecidos, artes plásticas, ateliês livres, Confecção de Bijouterias, Fios e Bordados, Marchetaria, Mosaico, Música, Núcleos de Economia Solidária, Poesia, Projeto Crer-Ser, loga e Jardinagem. Parte significativa do público-alvo do Cecco é constituída de pessoas com transtornos mentais e de personalidade. O proposito que norteia as atividades do CECCO é aproveitar o ambiente e a convivência propiciados pelo Ibirapuera para inserir e socializar os participantes.

COMO SURTIU A OFICINA



Cartaz do filme mostrando seus atores principais, Rafael Ferrari, Maria Freire e Willian Barbosa dentro da 32a Bienal de São Paulo

A Oficina *Histórias Animadas* teve origem por acaso numa conversa com a bióloga Assucena Tupiassu, explico melhor, fui fazer um curso de jardinagem com ela e descobri o Cecco Ibirapuera, um local maravilhoso de socialização com funcionários públicos dedicados, super profissionais, fiquei completamente encantada com este órgão e Assucena, além de bióloga, é também ligada ao áudio-visual, oferece um workshop de “Cinema com Pipoca” e depois

uma discussão sobre o filme, além de também estar promovendo uma oficina de áudio visual.

Assucena gostaria que os participantes se interessassem pelo trabalho áudio-visual, nesta conversa, descrevi a metodologia do trabalho de arte, educação e tecnologia que tenho desenvolvido ao longo de mais de 20 anos junto a públicos de diferentes faixas etárias. Apliquei o meu trabalho voluntariamente.

Com a coordenação da Assucena e da Denise Molina, psicóloga do CECCO, a oficina aconteceu no 2o semestre de 2016, contando também com a participação de Ester Iricevolto, contadora de histórias, que encantou e instigou os participantes a criarem a história final.

No total foram 15 participantes, em encontros semanais de 3 horas. Coube a mim a mediação do processo.

1º MÊS UMA INCURSÃO NO UNIVERSO DO AUDIOVISUAL PARA ESTIMULAR A IMAGINAÇÃO DOS PARTICIPANTES



*Referências usadas na criação. Na foto da esquerda uma imagem do filme *Sonhos de Akira Kurosawa*. Na foto da direita, os participantes de oficina se inspiram em cartões postais artísticos*

Iniciamos a oficina com atividades que visavam estimular a imaginação dos participantes, encantá-los com as histórias contadas pela Ester – entre elas “O Patinho Feio”, as imagens do artista gráfico Alan Fletcher, distribuídas em 100 cartões postais elaborados com diferentes técnicas como guache, acrílico, colagens de fotografias, Também apresentamos e discutimos diversos filmes de animação, entre eles um episódio do primoroso filme “*Sonhos*” do japonês Akira Kurosawa, trazido pela Assucena que se baseia em 8 sonhos que o cineasta teve em diferentes momentos de sua vida. Um desses sonhos tem como persona-

gem um estudante de artes que, durante uma visita a um museu, penetra em algumas obras de Van Gogh, caminhando em meio às suas paisagens. Estes estímulos nos inspirou a criar um filme híbrido com imagens em vídeo e animação.

2º MÊS DE ONDE VEM AS HISTÓRIAS?



Exercícios de criação – esquerda: Denise Molina, Livia Barros, Rafael Ferrari e Maria Freire, direita – Willian Barbosa, Fernando Ideki, Rogerio Gordon e Clarisse Tokumaru.

Ao longo do segundo mês da Oficina, fizemos diversos exercícios de criação de histórias. Iniciamos por solicitar aos participantes que lembrassem e contassem fatos marcantes de suas vidas. A partir da análise desses relatos, o grupo pode eleger um personagem que permitisse integrar os aspectos essenciais dos relatos numa única história.

Em outra atividade, pedimos a cada participante que trouxesse de casa um objeto que significasse muito para eles. Trouxeram fotos, um chaveiro, colares, um diário e vários outros objetos e explicaram as razões pelas quais esses objetos eram tão significativos. Cada objeto engendrou um pequeno relato e juntos elaboramos uma história envolvendo todos os objetos. Esse exercício funcionou como um *aquecimento* tendo em vista nosso objetivo central: criar uma história e transformá-la num filme de animação.

CRIAÇÃO DA HISTÓRIA



Atores principais escolhidos: Willian Barbosa, interpretou José (o pai perdido), Maria Freire, interpretou Clara (filha de José) Rafael Ferrari, interpretou Caio (irmão artista de Maria)

Aquecidos e inspirados, criamos a história do filme de forma semelhante à dos exercícios anteriores. Fez parte desta atividade, escolher um personagem principal, definir as cenas e cenários onde a ação se desenvolve e os objetos envolvidos em cada cena.

Chegou, então, a hora de desenvolver uma ação que *amarrasse* todos esses elementos e atribuisse um sentido a eles. Um dos personagens escolhidos nos exercícios anteriores, por exemplo, era uma menina que adorava bolos de cenoura com cobertura de chocolate e, efetivamente, a história se inicia na cozinha da casa dessa personagem onde a avó que foi interpretada por Ester Iriscivolto, prepara o tão desejado bolo.

ARGUMENTO

A história trata do encontro casual entre a menina e seu pai que, após uma queda de bicicleta, é tomado pela amnésia, se perde, e, involuntariamente, abandona a família. Pessoalmente, achei a história bastante representativa do grupo na medida em que o argumento reflete a realidade de vários integrantes do grupo, oriundos de famílias desestruturadas e com pais muitas vezes ausentes.

3º MÊS ROTEIRO

Os meses seguintes foram dedicados à elaboração do roteiro da história, bem simples, descrevendo detalhadamente a ação dos personagens e materializando cada cena através de cenários e objetos de cena. O grupo entendeu que uma das funções do roteiro é constituir um guia “*para não nos perdemos na produção*”. O grupo também resolveu adotar uma linguagem visual híbrida, misturando vídeo e animação, como no episódio mencionado do Sonho de Kurosawa.

PRODUÇÃO COLETIVA

A produção foi muito divertida, todos foram atores, diretores e produtores. Um dos participantes ficou responsável pela alimentação e sempre trazia tortas deliciosas.

A participação e o entusiasmo foram enormes. Todos participaram de todo processo: uns filmaram, outros recortaram e montaram as colagens, outros fizeram a locução e escolheram a trilha sonora.

4º MÊS LOGÍSTICA DA GRAVAÇÕES



Gravação na casa da psicóloga Denise Molina – à esquerda, Ester Iricevolto, sócia da Abpeducom e contadora de histórias maquiando Willian Barbosa, Assucena Tupiassu coordenadora do projeto registrando(making of), Denise Molina maquiando Rafael Ferrari. Direita, Assucena, Willian, Ester e Rafael.



Gravação na 32ª Bienal de São Paulo com toda a equipe.

As cenas iniciais foram captadas na casa da psicóloga Denise Molina. Grande parte da história foi filmada nos jardins do Parque Ibirapuera e, em especial dentro da exposição da 32ª Bienal de São Paulo, pois Assucena e Denise obtiveram permissão para isso. Não filmamos os personagens dentro da Bienal, decidimos fotografar os ambientes onde a ação se desenvolveria e depois *encaixar por recorte* os personagens em ação.

5º MÊS EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO



Tratamento de imagens na ilha de edição de Ana Luisa Anker

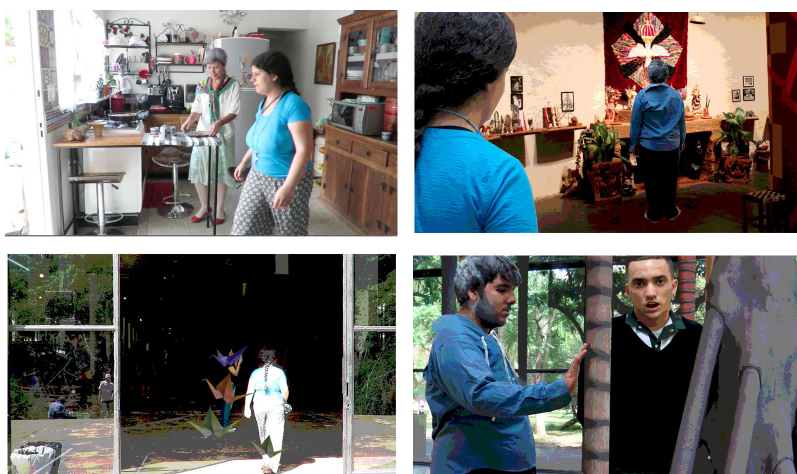
Com o material captado, dividimos o trabalho de finalização entre todos os integrantes do grupo. Parte da edição foi realizada na própria sede do CECCO, mas os recortes sobre as fotos, a composição das cenas, as animações e os ajustes de cor foram realizados na minha ilha de edição (que dispõe dos recursos técnicos necessários).

O filme foi montado no 2o semestre de 2016 e finalizado em 2017. A projeção final reuniu, em meio à muita emoção, os participantes da oficina, seus familiares, usuários do parque e toda a comunidade do CECCO.

AVALIAÇÃO

Foi uma experiência maravilhosa, em que, além de um primeiro contato com a produção audiovisual os participantes puderam trocar vivências, projetar suas vidas, elaborar suas questões através da arte e da criatividade. Não por acaso, a atividade propiciou forte integração e coesão do grupo. Adicionalmente, posso afirmar que daqui para frente, eles serão não apenas receptores, mas, também, produtores de conteúdos.

PUBLICAÇÃO



Imagens de momentos do filme já editado, à direita e acima, Ester, interpretando a vó e Maria interpretando a Neta Clara, acima a direita, “Clara” e Willian(interpretando José o pai perdido). Embaixo à esquerda “Clara”entra na Bienal e vira desenho, abaixo à direita, “José” e um ator coadjuvante interpretando o guarda da bienal.

O vídeo final, com 17 minutos de duração, foi publicado em junho de 2018, num momento marcado pelo protesto da população paulistana contra o possível fechamento do CECCO Ibirapuera devido à privatização do Parque. O filme pode ser encontrado neste endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=VeuKhVEZaX4&t=2s>

O filme sem o making of tem 7 minutos e se encontra no meu canal, neste endereço: <https://youtu.be/4Is9kD6OONk>

Sobre a autora

Ana Luisa Anker - Educomunicadora e artista multimídia, ou seja, edição de vídeo, animação e elaboração de projetos. Formada em Design de Multimídia (Escola Panamericana de Arte) e graduada em Tecnologia em Produção Multimídia (Senac). Fiz vários cursos técnicos relacionados à edição de vídeo. Fiz o curso profissionalizante Pró-educom 2017.

Há cerca de 20 anos criei o Contos Interativos, oficina que condensa criação coletiva de histórias, animação e edição. Levei esta oficina à ONGS, Centros Culturais e escolas. Para conhecer mais, visite meu site www.contosinterativos.com

Faço também oficinas de criação coletiva de histórias e entrevistas com faixa etária a partir de 70 anos. Confira no facebook. <https://www.facebook.com/fragmentos.de.memoria/>

Atualmente estou trabalhando como educadora no Movimento Comunitário Estrela Nova, no Campo Limpo, São Paulo-SP. www.estrelanova.org.br Como artista multimedia, estou elaborando imagens em vídeo e animadas para cenário em vídeo-mapping em duas peças de teatro, uma para adultos chamado Museu das Pequenas Coisas <https://www.facebook.com/museudaspequenascoisas/> e outra para crianças junto ao Grupo Mundú Rodá <https://www.munduroda.com> . Estreia em dezembro de 2018.

Trabalho como editora freelancer numa produtora – Imagem Vídeo e Audio Visual www.imagemvideo.com.br - luisaanker@gmail.com